



---

## ABERTURA DO XXII CAPÍTULO GERAL

---

Bem-vindos/as a esta casa, que nos vai acolher durante as próximas semanas, para a celebração de nosso Capítulo Geral.

Há um mês e meio, enquanto preparava estas palavras, fui aos Arquivos da Administração-Geral para ver as Atas do XVI Capítulo Geral, celebrado em setembro de 1967, isto é, há 50 anos. O Ir. Charles Raphael, Superior-Geral, recordava aos capitulares que estavam celebrando 150 anos da fundação do Instituto e 100 anos da primeira missão marista (em nível de todo o Instituto), que foi na África do Sul.

Hoje podemos dizer que todos nós temos o privilégio e a responsabilidade de participar do Capítulo Geral do bicentenário. E que, ao celebrar os 150 anos da primeira missão marista, uma nova comunidade internacional será criada na África do Sul, justamente nestes mesmos dias em que estamos em Capítulo.

### **Uma atitude: ao fio da espera**

Chegados dos quatro pontos cardeais, se nos confia uma grande responsabilidade, uma tarefa delicadíssima, que vai exigir de cada um de nós grande **liberdade de espírito**, caracterizada pelo **desapego** das próprias ideias e opiniões, firme **vontade de aprender** dos demais e permanente atitude de **oração e discernimento**.

Somos convidados a tomar assento na escola de Maria para aprender d'Ela a adotar **um olhar contemplativo**, algo que não nasce espontaneamente apenas porque no-lo propomos, mas que vai requerer de cada um trabalhar-se a si mesmo e grande dose de paciência.

Sigo em Twitter a Carl McColman, um conhecido escritor sobre temas relacionados com a contemplação, e no passado mês de junho me surpreendeu um de seus tuits:



Segundo a reflexão que McColman desenvolve no seu próprio site web, a palavra irlandesa para referir-se à contemplação é *rinnfheithemh* (RINN-eh-hev). A primeira parte da palavra significa *borda* ou *fio*, como no fio da espada; a segunda parte da palavra significa *espera*. Ou seja, que a tradução literal de *rinnfheithemh* seria **ao fio da espera**. No podia haver uma imagem melhor para expressar a contemplação.

Aplicando-a à nossa própria situação e ao trabalho que nos espera pela frente, creio que se nos pede algo tão delicado como manter-se *ao fio da espera*.

O fio da contemplação é uma borda muito afiada, como o fio de uma espada, que nos ajudará a separar a voz do Senhor das vozes provenientes de nosso ego; a cortar nossos apegos, nossas fantasias irrealis, nossos medos... para ter maior liberdade interior. Que maravilhosa aliada será a contemplação para nosso discernimento!

Temos pela frente umas seis semanas de vida em comum e de trabalho a serviço do Instituto, considerado como um corpo global. Sabemos que nos esperam temas muito importantes e que teremos um tempo limitado. Isso talvez já produza em alguns de nós uma certa ansiedade ou até angústia, e a vontade de acelerar as coisas o mais possível.

O teólogo português, José Tolentino Mendonça, em seu belo livro *Pequena Teologia da Lentidão*, cita Milan Kundera: *Quando as coisas se sucedem com tal rapidez, ninguém pode estar seguro de nada, de nada em absoluto, nem sequer de si mesmo*. E continua dizendo:

*A pressa condena-nos ao esquecimento. Passamos pelas coisas sem as habitar, falamos com os outros sem os ouvir, juntamos informação que não chegaremos a aprofundar. Tudo transita num galope ruidoso, veemente e efêmero. Na verdade, a velocidade com que vivemos impede-nos de viver. Uma alternativa será resgatar a nossa relação com o tempo. Por tentativas, por pequenos passos. Ora, isso não acontece sem um abrandamento interno. Precisamente porque a pressão de decidir é enorme, necessitamos de uma lentidão que nos proteja das precipitações mecânicas, dos gestos cegamente compulsivos, das palavras repetidas e banais. Precisamos porque nos temos de desdobrar e multiplicar, necessitamos de reaprender o aqui e o agora da presença, de reaprender o inteiro, o intacto, concentrado, o atento e o uno.*

Se, durante o Capítulo, houver momentos em que sentimos a impaciência diante de respostas que não aparecem ou a ansiedade perante o que não controlamos... será bom recordar esse delicado equilíbrio de quem busca manter-se *ao fio da espera*, com uma atitude expectante e curiosa.

### **Uma tarefa: atualizar La Valla**

Na carta de convocação ao Capítulo Geral quis recordar qual é o coração de nossa tarefa a partir de hoje mesmo e durante as próximas semanas: **pôr-se à escuta do Espírito, perguntar-se o que Deus quer de nós, atualizar La Valla...** e o expressava assim:

São Gregório de Nissa (século IV), dizia que na vida cristã *vamos de começo em começo, através de começos sem fim*. Isso significa que nossa vida, como cristãos, é um recomeçar perpétuo, pelo qual nos pomos sempre de novo **à escuta do Espírito**, e nos preparamos continuamente para pôr em prática sua vontade.

As Constituições Maristas (139) dizem que uma das finalidades do Capítulo Geral é *estudar os assuntos de maior relevância relacionados com a natureza, fim e espírito do Instituto, e promover a sua renovação e adaptação, salvaguardando sempre seu patrimônio espiritual*. De alguma maneira, portanto, cada Capítulo Geral é um momento de novo começo, já que nos perguntamos coletivamente **o que Deus quer de nós** neste concreto momento histórico e tratamos de colocar os meios necessários para responder a seus chamados.

*Um novo La Valla*, portanto, não é um chamado a reproduzir, nostálgica e românticamente, a primeira comunidade marista. Trata-se de **atualizar La Valla** nestes inícios do século XXI, quando um novo mundo está emergindo.

Uma tarefa tão importante e delicada como essa não é um convite a centrar-nos em nós mesmos e a dar voltas ao redor de nossas supostas necessidades. Creio que, neste momento histórico, o Espírito está recordando a toda a Igreja que nos quer *em estado permanente de missão* (EG 25), e que devemos superar essa *espécie de introversão eclesial* que busca antes de tudo a *autopreservação* (EG 27).

Não me imagino, portanto, os participantes deste Capítulo como um angustiado Hamlet, perguntando-se sobre o *To be or not to be...* mas sim como o apaixonado Champagnat em seu

caminho do Bessat a La Valla, depois de seu encontro com o jovem Montagne: deixemo-nos contagiar pelo fogo interior que abrasava o coração de Marcelino!

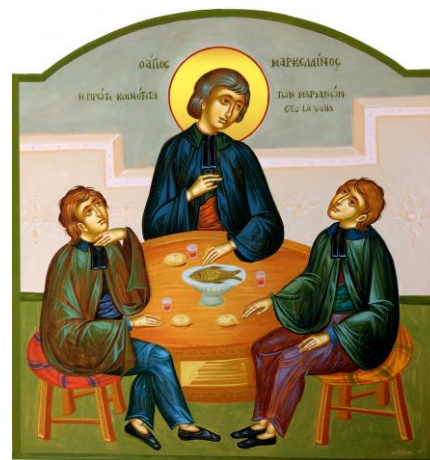
**Saiamos, saiamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo!** Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que muitas vezes disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: **prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa em um emaranhado de obsessões e procedimentos. Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta, e Jesus repete-nos sem cessar: «Dai-lhes vós mesmos de comer!» (Mc 6,37). (EG 49)**

**Dai-lhes vós mesmos de comer!** Eis aqui uma excelente perspectiva para nossas buscas durante este Capítulo; são as necessidades dos demais que nos deveriam mover, mais que as nossas. Nossa tarefa principal durante estas semanas, portanto, não é a de produzir belos documentos, mas de tratar de responder às perguntas que realmente importam, com um coração compassivo, como o de Champagnat: **onde a Igreja mais precisa de nós** neste início do século XXI? Em que lugares do mundo as crianças e os jovens estão em situação de maior vulnerabilidade, e de que maneira queremos servi-los, como corpo global?...

### **Uma comunidade: parábola de fraternidade**

Durante este tempo de Capítulo, parte de nossa tarefa é também a de constituir-nos em **comunidade de vida**, como *um novo La Valla*.

E, quando falamos de La Valla, nossa imaginação voa até aquela pequena casa onde, há 200 anos, Marcelino Champagnat começa a dar forma ao sonho marista. Na Grécia criaram um ícone para recordar esse acontecimento; nele podemos ver o Pe. Champagnat sentado à mesa com os dois primeiros aspirantes maristas. É interessante a semelhança desse ícone com o da Trindade, de Rublev, talvez sugerindo que toda comunidade está chamada a ser uma imagem viva da Trindade, em cujo seio *a diversidade* não é um obstáculo para *a comunhão*, mas uma condição para ela.



Inspirados pela Trindade, queremos tornar visível o milagre da fraternidade universal. Proclamar profeticamente, com nossas vidas, que não só é possível uma comunidade de pessoas de diversas culturas, origens e idades; religiosos e leigos; homens e mulheres; mas que é desejável e enriquecedor. Nesse sentido, as pequenas fraternidades que vamos formar serão um espaço privilegiado para compartilhar vida e fé, um dom para cada um de nós e uma célula viva e vivificadora desta comunidade de vida que é a assembleia capitular. Durante estas semanas, parafraseando Gandhi, intentaremos *ser a mudança que queremos ver no mundo*.

Dizia em minha carta de convocação deste Capítulo, que um dos símbolos que perduraram entre nós, ao referir-se ao último Capítulo Geral (2009), em conexão com nossa casa de La Valla, é *a mesa*.

Mesas-redondas, para ser mais preciso, ao redor das quais se desenrolou todo o Capítulo Geral. Embora não se buscasse diretamente, essas mesas se converteram em poderosa imagem visual do valor do *diálogo fraterno*.

Nestes momentos, ao iniciar o XXII Capítulo Geral, somos convidados de novo a sentar-nos ao redor da mesa e a continuar conversando sobre assuntos realmente importantes para todos nós.

Em 2009 os capitulares tiveram a audácia de entrar numa metodologia e dinâmica que desconheciam, e no final do Capítulo creio que a maioria reconheceu que essa nova maneira de fazer correspondia melhor à nossa experiência e à nossa vivência como Irmãos. Muitos capítulos provinciais, assembleias, reuniões... seguiram essa mesma dinâmica e hoje, 8 anos depois, nos resulta difícil imaginar que poderia ser de outra maneira.

Assim o pudemos ver em dois dos documentos que recebemos faz umas semanas: a *Metodologia para o XXII Capítulo Geral*, e a aplicação dessa metodologia no novo Regimento do Capítulo, chamado agora *Processo Capitular*. A comissão que preparou esses documentos fez muito bem ao colocar juntos os dois textos, porque é preciso sublinhar com força de que se trata de algo **muito mais profundo e comprometedor** do que uma simples mudança de metodologia.

Dizia no começo que queremos aprender a adotar **um olhar contemplativo** levados por Maria, que *conservava no coração todas essas coisas* (Lc 2, 51). Falamos, portanto, de pôr nossas mentes e corações em movimento para uma nova consciência: **uma nova maneira de ver e de ser** que facilitará nosso discernimento, visto que a **contemplação**:

- ✓ Convida ao silêncio, que implica acalmar-se, reflexão e conversações mais profundas.
- ✓ Centra tudo o que somos e queremos ser no movimento do Espírito de Deus.
- ✓ Facilita a flexibilidade, assim como a integração de oração, reflexão e diálogo.
- ✓ Permite que qualquer conversação se converta em experiência espiritual, em vez de ficar solucionando problemas ou coisas de trabalho.
- ✓ Ajuda um grupo a passar do *eu* ao *nós*.
- ✓ Permite possibilidades criativas; detectar opções que emergem; soluções pacíficas.

O **diálogo contemplativo** será uma das expressões dessa nova consciência. Um diálogo que é uma autêntica arte e que necessitará de aprendizagem, esforço, tempo, constância, paciência: *“Precisamos de nos exercitar na arte de escutar, que é mais que ouvir. Escutar, na comunicação com o outro, é a **capacidade do coração** que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual. Escutar ajuda-nos a individuar o gesto e a palavra oportunos que nos desinstalam da cômoda condição de espectadores”* (EG 171).

*“Cada vez que nos encontramos com um ser humano no amor, ficamos capazes de descobrir algo de novo sobre Deus”* (EG 272). Por isso o Papa promove tanto a **cultura do encontro**, num contexto que promove a cultura do desencontro, da fragmentação, do descarte. E o diálogo, um diálogo autêntico, é fundamental para a promoção dessa cultura alternativa e inclusive para o futuro da humanidade, como recordava Zygmunt Bauman:

*O Papa Francisco não somente prega a necessidade do diálogo, mas a põe em prática. Um diálogo autêntico, entre pessoas com pontos de vista explicitamente diferentes, que comunicam para compreender-se... Para o futuro da humanidade, num mundo irreversivelmente multicultural e multicêntrico, a aceitação do diálogo é **uma questão de vida ou morte**.*

Façamos nosso o convite do Papa Francisco aos participantes do Sínodo extraordinário sobre a família (2014) a **falar claro e escutar com humildade**... porque – dizia – *podemos frustrar o sonho de Deus se não nos deixamos guiar pelo Espírito Santo*.

### ***Uma palavra: magnificat!***

Já desde o início deste Capítulo, nesta festa da Natividade de Maria, queremos proclamar com Ela: *Magnificat!* pelas bênçãos que o Senhor derramou sobre nosso Instituto ao longo destes 200 anos.

Nosso coração é grato pela ternura e pela presença d'Aquela que *tudo fez entre nós*.

Obrigado também aos que, nos cinco continentes, participaram no processo de preparação do Capítulo, entrando na dinâmica de *conversações que transformam* e oferecendo sua contribuição para o futuro do Instituto.

Obrigado à comissão preparatória que, com a colaboração do Sr. Matthieu Daum, realizou um enorme trabalho, de grande qualidade e sensibilidade.

Obrigado a cada uma das comissões que trabalharam previamente para facilitar nosso discernimento durante as próximas semanas: comissão de Constituições; comissão sobre o Regimento do Capítulo; comissão sobre proteção de menores; secretariado de leigos...

Obrigado à Província Norandina que nos acolhe de braços abertos, tudo nos facilitando desde o primeiro momento.

Obrigado às diversas equipes que, de maneira discreta, prepararam o bom desenvolvimento de um encontro com essas características, e continuarão a fazê-lo ao longo de todo o Capítulo, atendendo às diversas áreas: tecnologia; ambientação; liturgia e animação; comunicações; traduções e secretaria; serviços gerais...

Obrigado aos membros da mesa de verificação de poderes e da mesa provisória do Capítulo, que estão facilitando os primeiros passos deste Capítulo.

Obrigado, por fim, a cada um de vocês, participantes deste Capítulo Geral. Estamos chamados a formar **uma comunidade** internacional, como parábola de fraternidade. Temos a **tarefa comum** de atualizar La Valla. Queremos fazer tudo isso com **uma atitude contemplativa, ao fio da espera**. A abertura e o compromisso de cada um de nós permitirão que o Espírito de Deus nos conduza pela mão a **um novo começo**, agora que iniciamos o terceiro centenário marista.

*Magnificat...*